

Os DOMINGUEIROS na BioRia.

Estarreja, Aveiro - 16/11/2014

Percurso agendado: P. da Fermelã

Percurso alternativo: P. do Salreu

Org: Juan

Aderentes: ±35; Efectivos: 7; Ligeiros: 23; Comensais: 30!!!



Nota: a autora não adere ao novo acordo ortográfico.

E mais um domingo se passou!

Em jeito de intróito, quero dizer que tudo o que me faz sair da rotina de um dia de domingo é bom! Se for com companhia D é ótimo! Se meter água... volta a ser bom! Se for em regime aventura, é muito bom! Se incluir almoço/jantar é 'ouro sobre azul'! E voilá! Como tivemos tudo isto, o balanço final é... veremos!

Este percurso era muito apelativo, pois era uma variante às inúmeras subidas e descidas que tivemos ao longo do ano por serras de santas, cabreiros, sobreirais e pias. Aqui, foi desnível zero! Era tudo chazinho, calmo, sem tropeços pois o objectivo era ver, a 2 ou a 4 olhos, a diversidade

biológica que nos rodeia.

Tão apelativo, que uma menina D depois de 2 anos sem marcar presença, decidiu dar um ar de sua graça e fazer-nos companhia.



Ponto de encontro sem falhas! Um ligeiro recuo para os 'cafeinómanos' e estamos todos prontos para marchar, observar, conviver e aprender sobre a fauna e flora característicos de uma parte de Portugal menos conhecida (por mim).



Depois da demonstração das novidades dos equipamentos de última hora, tais como umas botas de borracha a meia perna, impermeabilíssimas, compradas na véspera, pois de incauta a menina Cri não tem nada e dos binóculos do Tiago, utilíssimos ao propósito 'master' do dia, eis-nos a 100% para o primeiro passo da caminhada.

O primeiro passo foi dado, só que ao segundo dois terços do grupo foi acometido por um surto de maleitas várias, perante a visão de uma ligeira, em profundidade, mas extensa poça de água. Evocaram-se todas as gripes e constipações, passadas e presentes e, sobretudo, uma muito a propósito 'síndrome do pé descalço'..., que fizeram barreira ao percurso do Juan que

em desespero de causa diz logo: *"se chove é porque chove, se venta é porque venta, um dia destes também reclamam porque faz sol"*. Olhamos para o que se nos apresentava à vista desarmada, entreolhamo-nos a solicitar alternativas, compreensão, solução... e tudo acabou por se resolver a contento de uns e outros, pois havia já um percurso alternativo para acalmar os espíritos mais inquietos.



Portanto, o grupo dos 7 descalçou-se e avançou para os 12+1km do percurso agendado, por entre água transparente, amarela, verde e castanha, pedras,



lamas, dejectos, galhos, etc... O grupo dos 23 fez meia volta e foi à procura dos 6km de percurso enxuto (que permitia passear de mãos nos bolsos, estilo relax, contando as novidades mais pormenorizadamente) e dos animais rastejantes: ratos, cobras e lontrinhas... e com este foi também o “expert” da fauna em geral, que deve ter enriquecido bastante a respectiva passeata, ficando connosco o “expert” da fauna local (enfim... cada qual tem a felicidade que

merece!). Em comum a ambos os percursos, os voos elegantes e cantares da garça-branca, garça-real, gaviões, ibis-preta, maçarico, milhafre, etc... Alguém teve uma “visão ligeira” de um guarda-rios. Por mim, da visão ligeira só retive a parte da falta de vista, pois a ave de penas azuis e peito laranja só a vi à noite, no Google.



Quanto à garça-vermelha, avistamos uma....



raríssima!!!

Depois da primeira grande poça d'água pensámos que já poderíamos calçar as botas e continuar, pois as pedras eram aguçadas, havia muitos galhos cortados recentemente que nos feriam, para além do composto da lama que não seria apenas terra e água. Pois bem, de facto assim o fizemos, primeiro ensaiamos calçar apenas as meias e continuar e foi melhorzinho... depois calçámos as botas e lá fomos, sempre dentro d'água, rindo para disfarçar e, sub-repticiamente, esticando o

pescoço a ver se a água acabava já na próxima curva. A Luz só dizia: *não sei onde estava com a cabeça quando me meti nisto, mas ninguém nos obrigou a nada; estamos aqui porque queremos, vamos lá!*



Decorrida 1h30(!!!) acabou mesmo o percurso hídrico. Paramos, despejamos as botas, torcemos as meias – o João, pela enésima vez – calçamo-nos novamente, baixamos a batinha das calças e, agora sim! olhamos o céu, apreciamos



a paisagem bucólica com casinhas dentro d'água e flora variada à volta - arrozais, milheirais, campos de lírios amarelos (sem flor nesta altura do ano), etc.

Nesta parte do percurso, lembramo-nos dos outros e telefonamos a saber se nos poderíamos avistar mutuamente nas margens da ria, pois o seu percurso era suposto passar por lá. Não! Andavam por outras paragens!

Continuamos, calmamente como nos tinham prometido, sem desníveis, tentando identificar as aves aquáticas, terrestres e outras raridades, fotografando e apreciando a companhia e conversa uns dos outros, vendo pela primeira vez (mim) um



sapal – terreno alagado por água salgada (não! não é uma aglomeração de sapos), aprendendo que “Bocage” não significa só poeta bajulador e desordeiro, mas também uma área compartimentada em campos agrícolas alagados, delimitada por sebes (onde crescem pequenas árvores nos dois sentidos – para o

céu e para a terra e fazem as delícias dos fotógrafos), que aprisionam ou escoam água conforme a estação e ainda que dentro destes campos pasta a vaca marinhoa, espécie desta zona, também conhecida por gado amarelo ou vaca da marinhoa – o que nós aprendemos só por não ficar em casa.



Com as voltinhas do percurso e o tempo bom, à excepção de alguns chuviscos bem suportados, chegamos ao final da caminhada, restando-nos apenas imaginar como seria passarmos todos pela provação inicial e das histórias que teríamos para contar... pena! Fica para a próxima. Agora vamos ao almoço, que uns já esperam sentadinhos e em alegre confraternização.



Mas antes, tivemos mais um percurso circular de 1km, gentilmente oferecido pelo Juan que nos deu indicações de como chegar ao carro... pela via mais longa, por asfalto é certo, mas em curvas e contra-curvas para merecer bem o bacalhau e o vinho da casa.

Chegamos ao Portal e o Alfredo, à saída do carro, propôs logo levar as castanhas para assar, já que de um Magusto também se tratava, ao que alguém respondeu: não! depois vens buscar! E pronto, num minuto se desfez um magusto! O Sérgio e a mulher ainda se fizeram de “anjinhos” e tentaram pedir, encarecidamente uma castanhinha assada – o Sérgio até fez beicinho - mas nada feito! (O patrão quis poupar nas horas extras). O Juan ficou inconsolável, pois foi ao restaurante informar e confirmar duas vezes que traríamos castanhas para assar, ao que teve de ser ampla e repetidamente apoiado pelo João, que lhe dizia: “*não ligues, não é grave, fizeste o teu melhor*”. Por



outro lado, o Alfredo ganhou uma grande oportunidade de fazer um brilha-rete com um magusto à maneira da Trofa, em Dezembro! E muito bem, pois as castanhas são rijas, aguentam e a nossa vontade não esmorece, até porque o percurso pedestre é pequenino e embora também meta água... é só ao longe! Por último e não menos importante, daqui até 14 Dezembro o Alfredo terá tempo de sobra para, muito serenamente, sanear as castanhas... castanhas por dentro, certo?! Não esqueça também, Alfredo, de fazer o pão de quinoa, passas e outros ingredientes, de que só de o ouvir falar cresceu água na boca – e na hora de pagar, pergunta: quem comeu pão? São mais 0,70EUR; quem não comeu pão? São mais 1,00EUR (pois devias ter comido!!)

O almoço foi muito agradável, com doses generosas, bem regado e bem merecido, com chuvinha através da vidraça que dá uma sensação de felicidade por estar recolhida e confortável e no final o quarteto composto pelo João, Juan, Sérgio e Alfredo aproveitou para ir fazendo já uma pré-programação das caminhadas para 2015.



Tempo ainda para responder ao convite do Juan e observar os flamingos e as salinas; observar é como quem diz, pois a Conceição quis mesmo morar nela.



Quanto aos ovos moles já ninguém aderiu, pois preferimos 'atacar' algumas castanhas, cruas, directamente do porta-bagagem do carro do Alfredo.

Foi um desafio interessante para um domingo de inverno diferente e a título de experiência vale tudo! Mas, para a próxima, mandamos vazar a maré!

Obrigada! Juan, pelo trabalho de reconhecimento do percurso, organização do almoço e pela disponibilidade que teve para com os outros.

Nota: às perguntas sobre a saúde dos 'aguados', informo que estamos todos bem! Obrigada!